

SERRAVES

Betula pubescens Ehrh. var. *pubescens*

198 Exemplares no Parque



Família

Betulaceae

Nome Comum

vidoeiro, bido, vido, bédulo, bidoeiro

Origem

Quase toda a Europa, centro e norte da Ásia e metade norte da Península Ibérica.

Tipo de Origem

[autóctone](#)

Autor

Ehrh.

Descrição

o vidoeiro é uma [árvore](#) que pode alcançar 20 m de altura, de [porte cónico-piramidal](#). O [tronco](#) é curto, pouco ramificado, com ramos horizontais de [ápice pendente](#). Os ramos jovens e rebentos são nitidamente peludos, com ou sem glândulas resinosas. As folhas medem 4 a 6 x 3 a 5 cm, de romboidais a [ovado-arredondadas](#), de cuneadas a truncadas na base, agudas, por vezes curtamente apiculadas, irregularmente dentadas ou mais raramente, duplamente serradas, cuja forma se mantém mais constante nos brotos vegetativos curtos; com 5 a 7 pares de nervos secundários. Flores masculinas em amentilhos compridos, pendentes, visíveis durante todo o Inverno, amarelo-alaranjados. Flores femininas em amentilhos solitárias, pedunculados, curtos, com estigmas vermelhos, caducos na [maturação](#). Os frutos são aquénios com as asas iguais.

Tipo de Reprodução

[monóica](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Ínicio de Floração

abril

Fim de Floração

maio

Tipo de Fruto

[aquénio](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

amentilho

((ou amento) inflorescência em forma de espiga, geralmente pendente e formada por flores unissexuadas e nuas, ou com o perianto sepalóide, que se destaca pela base do eixo.)

Cor da Flor

laranja

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

duplamente serrada

(serrada e com os dentes, por sua vez, também serrados.)

Limbo da Folha

romboidal

(o mesmo que rômboico, com a forma aproximada de um losango.)

Habitat

Zonas húmidas e orlas de floresta de cursos de água de áreas montanhosas, até 1800 m.

Observações

Existem cerca de 40 espécies de bétulas, espalhadas pelas zonas de clima temperado. O nome científico do género *Betula*, é considerado por alguns autores, originário do nome celta, *Betu*, mas segundo outros, pode proceder do verbo *batuo*, que significa castigar, pois crê-se que os seus ramos eram usados pelos magistrados e mestres para açoitar os delinquentes e pessoas rebeldes. Em outros tempos, nas escolas, também teria sido usado para tal fim. Por isso alguns autores chamaram à bétula “árvore da sabedoria”.

A casca interna da bétula, fina e quase transparente, é utilizada no fabrico do “pergaminho de bétula”, que antigamente servia para escrever e tinha em latim o nome de ***librum***. Da bétula provém assim, a palavra livro e seus derivados.

Aplicações

Esta árvore, cuja origem remonta a mais de 30 milhões de anos foi sempre utilizada pelo homem, inicialmente como alimento vegetal e mais tarde a sua madeira e casca foram trabalhadas por tamanqueiros, carpinteiros, pedreiros, marceneiros e tintureiros. A madeira amarelada ou branco-rosada, é resistente e dura, é muito utilizada no fabrico de pipas e caixas. As suas folhas têm propriedades diuréticas. As folhas adultas, ricas em taninos, terão sido usadas para tingir a lã de amarelo. Depois de cozidos, os frutos verdes e as folhas, eram utilizados no combate a doenças hepáticas. Do tronco, através de incisões, pode-se extrair um líquido açucarado, que quando fermentado origina a cerveja de vidoeiro. A sua ramagem é utilizada no fabrico de varas.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

